O impacto económico do temido coronavírus: devemos preocupar-nos?

- **Não existem dúvidas: o coronavírus terá um impacto negativo na economia chinesa e no resto do mundo em 2020. No entanto, nestes momentos é muito difícil dar uma estimativa precisa deste impacto.**
- **Uma primeira estimativa indica que, se a epidemia atingir o pico no primeiro trimestre, o impacto no crescimento económico poderá ser relativamente contido: –0,4 p.p. na China e –0,2 p.p. na economia mundial.**

No final de dezembro, as autoridades chinesas detetaram a existência de um novo coronavírus (denominado COVID-19) na cidade de Wuhan. Em janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou uma emergência sanitária global e os mercados financeiros foram abalados pelo receio de um custo económico significativo. Até que ponto devemos preocupar-nos com o impacto económico do vírus?

A economia do coronavírus

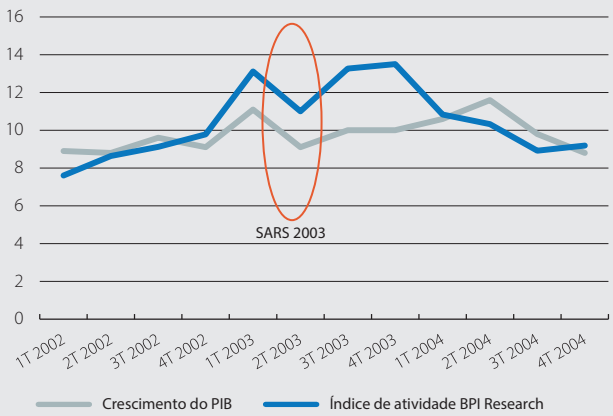
Por quais canais este impacto negativo sobre o crescimento na China e no mundo pode ocorrer? A começar pela China, devido aos efeitos do vírus e à incerteza que o acompanha, veremos uma redução significativa no consumo das famílias ligada ao receio ou às restrições impostas por algumas autoridades em termos de acesso a locais públicos (um padrão que já foi observado noutra epidemia em 2003, com queda no crescimento anual das vendas a retalho de 5,0 p.p. nos três meses com maior impacto). Paralelamente, a menor atividade económica associada às restrições à mobilidade e ao aumento do absentismo no trabalho são outros fatores que podem afetar a economia. De facto, já foram observadas ruturas deste tipo, com limitações ao turismo, prolongamento das férias de Ano Novo Chinês, fecho de lojas ou problemas de produção devido a falhas no abastecimento a fornecedores.

A nível internacional, o menor influxo de turistas chineses, a redução das exportações para o gigante asiático, perturbações nas cadeias de fornecimentos globais ou mesmo um grau de propagação do vírus além da China (os números que apresentaremos neste artigo assumem que a epidemia circunscreve-se principalmente à China) são os principais canais que poderiam explicar o preço que a economia mundial poderia pagar.

Antes de lançar números sobre estas interrupções, é importante destacar que neste momento é muito complicado fazer estimativas precisas sobre o impacto que o coronavírus terá na atividade económica global. Isto dependerá em grande medida da capacidade de controlar o vírus, que por sua vez depende da gestão da crise sanitária, da disponibilidade de vacinas, da possibilidade de mutações do vírus e da propagação da epidemia para outros países.

China: impacto económico do SARS em 2003

(%)



Fonte: *BPI Research.*

Quantificação do impacto económico

Para explicar o possível impacto, é útil comparar o episódio atual do coronavírus com o SARS (síndrome respiratório agudo e grave), um coronavírus com origem na China em 2003 que partilha algumas semelhanças com a situação atual. Este episódio anterior sugere que estes tipos de fenómenos podem ter um custo económico que não é desprezível, mas cujo impacto geralmente é contido no tempo e na geografia, e são seguidos por uma recuperação da atividade nos trimestres seguintes.

No entanto, apesar de ser uma comparação útil para ter uma referência, não é de forma alguma conclusiva: são doenças diferentes, e o estado e o peso da economia chinesa na economia mundial são muito diferentes do já longínquo 2003. De facto, o coronavírus atual é mais contagioso do que o SARS (no início de fevereiro o número de afetados pelo coronavírus já triplicava os afetados pelo SARS em 2003), sugerindo que poderá estender-se mais amplamente e levar as autoridades a restrições mais importantes. No entanto, possui uma taxa de mortalidade claramente mais baixa (cerca de 2% *versus* 10% do SARS). Além disso, devemos considerar que o SARS atingiu rapidamente o pico em termos de número diário de pessoas afetadas em abril de 2003 (a OMS tinha declarado a emergência global a 12 de março), mas a partir daí o seu ritmo evolutivo diminuiu e em julho deixou de ser uma ameaça.

Colocando o foco nos dados macroeconómicos, o impacto do SARS no PIB da China concentrou-se no 2T 2003, período em que o crescimento desacelerou 2,0 p.p. (passando de 11,1% no primeiro trimestre para 9,1%), desaceleração muito semelhante à registrada pelo nosso índice de atividade, que mede em tempo real a evolução da economia dos principais setores económicos. Contudo, no terceiro trimestre daquele ano a taxa de crescimento recuperou novamente, parcialmente impulsionada por programas de estímulo fiscal e monetário. Embora existam estimativas diferentes sobre o impacto do SARS para o crescimento do conjunto do ano, as dimensões tendem a ser de poucas décimas. De facto, o relatório do FMI do ano seguinte fez referência a um impacto insignificante, o que não é de surpreender para uma economia que acabou por registar um crescimento de 10% naquele ano.

Se assumirmos que, tal como ocorreu com o SARS, o coronavírus atinge o pico no 1T 2020 e começa a perder força a partir deste período, o custo em termos de crescimento do PIB para a economia chinesa pode ficar em torno de 0,4 p.p. Isto representa uma paragem económica total no primeiro trimestre (crescimento de 0% em relação ao trimestre anterior) e uma recuperação em relação ao trimestre seguinte. Neste cenário, que passa a ser a nossa previsão central, o crescimento seria de 5,5%, em vez dos 5,9% previstos anteriormente. No entanto, se a epidemia se prolongar e não puder ser controlada até ao 2T, o crescimento chinês em 2020 poderá cair para níveis de cerca de 5,0%.

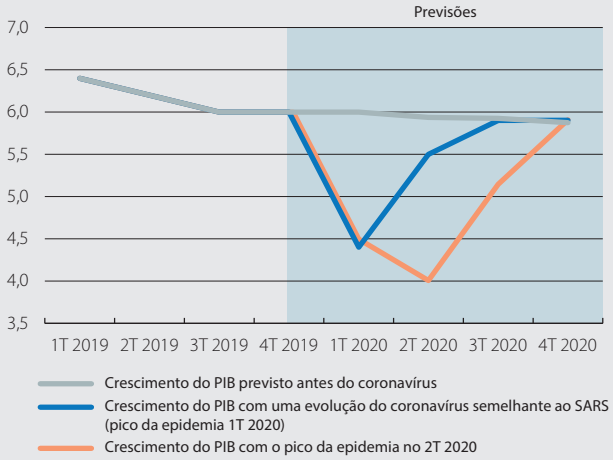
Além do impacto na China, qual seria o impacto na economia mundial? Se utilizarmos as nossas estimativas do impacto de uma desaceleração chinesa no resto do mundo[1], o impacto no crescimento global seria de cerca de 0,2 p.p., com um efeito variável, dependendo do grau de integração de cada economia com a economia chinesa.

Não podemos terminar o artigo sem insistir no facto de que a incerteza sobre o impacto do coronavírus é muito elevada. A nível global, as repercussões devem ser ligeiramente maiores do que em 2003, dado que a China é uma economia muito mais integrada na economia mundial (atualmente representa 17% do PIB global em comparação com 4% em 2003). Internamente, a economia chinesa também possui uma estrutura de produção muito diferente da de 2003: o peso do consumo privado é atualmente menor (39% do PIB em comparação com 43% em 2003), o qual aliado ao aumento do comércio *online* pode atenuar até certo ponto o impacto negativo do COVID-19. No entanto, a mensagem deste artigo é clara: o coronavírus é um importante foco de risco que terá impacto nos dados de crescimento deste ano. Portanto, é um fenómeno que deve ser seguido de perto, e não apenas do ponto de vista das ciências médicas.

1. Ver o Focus «China: na prosperidade e na adversidade», na IM06/2018 para mais informações.

China: possível impacto do coronavírus

Variação homóloga (%)



Fonte: *BPI Research.*